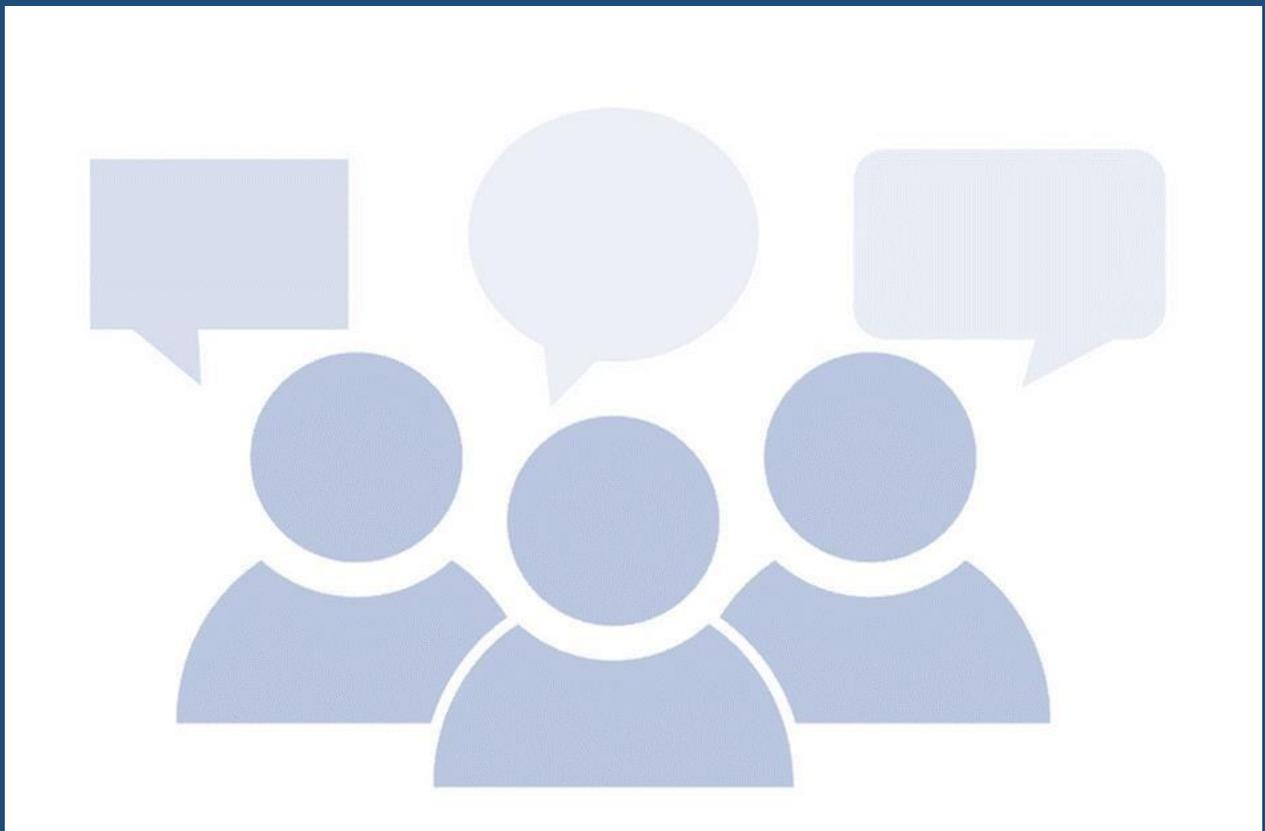


Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS* BATURITÉ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

ANO DE REFERÊNCIA – 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)

Baturité/CE

2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Diretor Geral
Lourival Soares de Aquino Filho

Chefe do Departamento de Ensino
Glaucilene Lima Maia Pinheiro

Chefe do Departamento de Administração e
Planejamento
José Valder da Costa

Comissão Própria de Avaliação
Francisco José Calixto de Sousa - Presidente
Camila Santos Barros de Moraes
Isac de Freitas Brandão
Marcia de Negreiros Viana
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Ana Raquel Araújo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Antônia Iohana Gomes Moreira
Denilson dos Santos Moraes
João de Sousa Martins
Monique dos Santos Melo
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Mário Antônio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Subcomissão Própria de Avaliação
Ana Kelly Lemos da Suilva
Daniel Costa de Medeiros Pereira
Iana Ivna Siuza Nascimento
Marcelo Bandedcchi Botelho de
Miranda

Sistematização do Relatório
Marcelo Bandedcchi Botelho de Miranda

Revisão Textual e de Norma Culta Escrita
Lourival Soares de Aquino Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE
Sistema de Bibliotecas- SIBI
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Maria Naires Alves de Souza – CRB-3/774
Campus Baturité

I59r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, SubComissão Própria de Avaliação.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2024: ano de referência 2023, Relatório Final (Ciclo 2021-2023).
29 p.: il. color.

1. IFCE-Avaliação Institucional (2024)- Relatório. 2. Planejamento Educacional. 3. SubComissão Própria de
Avaliação - CPA. I. Título.

CDD 371.9

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Caracterização do IFCE.....	6
1.3 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.4 O IFCE Campus Baturité	9
1.5 Identificação da Unidade	10
1.6 Cursos Ofertados no IFCE <i>Campus</i> Baturité	10
1.6.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	10
1.6.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	10
1.6.3 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	10
1.6.4 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	11
1.6.5 <i>Cursos de Especialização</i>	11
1.7 Dados do <i>Campus</i>	12
1.8 Dados da CPA.....	12
2 Metodologia	13
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	23
4 Ações com Base na Análise Inicial.....	26
5 Considerações Finais	27
Referências.....	28

Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - *Campus Baturité* traz a público o terceiro e último relatório de autoavaliação institucional, referente ao ano civil de 2023 e ao triênio 2021-2023. Este relatório se insere no ciclo de avaliação institucional 2021-2023, correspondendo ao relatório final do ciclo.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, o qual impacta diretamente nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE - *Campus Baturité*.

Este relatório é o terceiro do triênio 2021-2023 e, quando comparado com os dois primeiros relatórios do ciclo, possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes; portanto, deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes, por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema eMEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

A partir dos dados dos relatórios de autoavaliação institucional, conforme regimento da CPA do IFCE, a subcomissão própria de avaliação de cada *campus* deve produzir um relatório de avaliação institucional, a ser publicado no sítio eletrônico institucional do IFCE até o dia 30 de junho de cada ano. Sendo assim, este relatório, que apresenta os resultados dos questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), é a versão final referente à autoavaliação institucional do *campus* Baturité do ano de 2023, assim como a análise final do triênio de 2021-2023. Sendo assim, apresenta uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores (2022 e 2021), explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da

oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação da oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e multicampi, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local, com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado), como também vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso à educação, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a natureza dos institutos federais e seus propósitos, a saber: a descentralização da oferta de qualificação profissional, o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma *IFCE em números* (<https://emnumeros.ifce.edu.br>), atualizados em 03/03/2023, no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais,

em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.4 O IFCE CAMPUS BATURITÉ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Baturité está situado na Região do Maciço de Baturité, a aproximadamente 100 km da capital cearense. Sua localização geográfica permite ofertar cursos que sejam demandados pelas várias necessidades municipais, atendendo aos municípios Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Ligado administrativamente ao IFCE *Campus* Canindé, o *Campus* Avançado de Baturité foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010; suas atividades de ensino tiveram início em agosto daquele mesmo ano, com o curso Técnico em Hospedagem e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Seu objetivo era de atender aos 13 municípios integrantes do maciço de Baturité,

contribuindo, assim, com a formação educacional e profissional da população local, a fim de favorecer o desenvolvimento econômico e social da região.

Tornando-se *Campus* independente no ano de 2014, a unidade passou à condição de *Campus* convencional, com uma nova estrutura organizacional e física. A ampliação dos espaços físicos, por meio da construção do bloco didático, inaugurado no início de 2016, possibilitou a criação de novos cursos.

Atualmente, a unidade funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, numa estrutura composta de salas de aula, laboratórios de análise sensorial, padaria, cozinha quente, cozinha fria, sala bar, sala de videoconferência, auditório, refeitório, biblioteca, ginásio poliesportivo, secretarias de coordenações de cursos e coordenação técnico-pedagógica, dentre outras, além do espaço de convivência e estudo.

Segundo dados do *IFCE em números* e da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, o *campus* conta, atualmente, com aproximadamente 1100 discentes, 43 docentes e 33 servidores técnico-administrativos, além de colaboradores terceirizados. São ofertados pelo *campus* cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes, graduações tecnológicas e licenciaturas e pós-graduação *lato sensu*, além de ações e cursos de extensão.

1.5 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Baturité
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0014-60
Código da IES	150471
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.6 CURSOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* BATURITÉ

1.6.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Informática para Internet

1.6.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Comércio

1.6.3 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras (Português/Inglês)

1.6.4 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Gastronomia
2. Tecnologia em Hotelaria

1.6.5 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ciência de Alimentos

1.7 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Reitoria	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 3401.2303	reitoria@ifce.edu.br www.ifce.edu.br
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175	www.ifce.edu.br/baturite

1.8 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE *Campus* Baturité é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no âmbito do *campus* Baturité, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre os processos de avaliação e planejamento, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE é concebido e executado sob a orientação dos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O mandato da Subcomissão Própria de Avaliação foi renovado *pró tempore* para a conclusão do ciclo avaliativo 2021-2023 por meio da PORTARIA Nº 0647/GABR/REITORIA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2024, tendo a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Marcelo Bandecchi Botelho de Miranda	3133770
Técnico Administrativo	Daniel Costa de Medeiros Pereira	2230941
Discente	Iana Ivna Souza Nascimento	20222154000283
Representante da sociedade civil	Ana Kelly Lemos da Silva	XXX. 043.043.XXX

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos, e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC. Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas. A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023, foi feito pela CPA Geral um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões, outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia, desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Por conta do retorno às atividades presenciais, o questionário aplicado em 2022 apresenta algumas mudanças em relação ao anterior (2021), com inclusão de questões concernentes à infraestrutura física do *campus* e exclusão de questões referentes ao trabalho remoto. O questionário de 2023 foi praticamente igual ao de 2022.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de *e-mails* e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, *folders* e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos do *campus* Baturité.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line*, para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de novembro a 23 de dezembro de 2023. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise, foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados. Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas pelas políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era alto quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era médio quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era baixo quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa e Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de nível de satisfação alto, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0% e 49,99%, ter-se-ia o conceito de fragilidade como resultado final da avaliação no segmento de público; caso esse percentual estivesse entre 50% e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de avaliação mediana; e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma potencialidade. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência à Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência à Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência à Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência à Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade* transforma o conceito em *Tendência à potencialidade* ou *Tendência à fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	

		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada, para que sejam identificadas as causas, a fim de minimizar as consequências. Para o público em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático, que oportunize a prestação de contas dos gestores e o estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, verificou-se no sistema *IFCE em números* o quantitativo de alunos com matrícula ativa em novembro de 2023; outrossim, obteve-se junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas do *Campus* o número de servidores docentes e TAEs lotados no *campus* no mesmo período. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que estavam aptos a participarem da avaliação institucional 2023, foram calculados os percentuais de participação, que estão disponíveis na tabela a seguir:

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Baturité	95,9%	97,7%	37,9%

Observa-se que os grupos docente e discente apresentam maior percentual de respostas, uma vez que o questionário é aplicado via Q-Acadêmico (sistema de controle de aulas do IFCE). Por outro lado, apenas três TAE's responderam ao questionário, que é disponibilizado via SUAP. Deste modo, conforme um dos TAE's apontou em seus comentários, faz-se necessária maior divulgação da autoavaliação institucional para este segmento.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o SINAES. Além das questões objetivas do questionário, foram utilizadas como subsídio para análise as respostas de questões abertas relativas a opiniões críticas e sugestões dos respondentes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	70,5% <i>Potencialidade</i>	19,0% <i>Fragilidade</i>	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	81,4% <i>Potencialidade</i>	85,6% <i>Potencialidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Na dimensão “Missão e plano de desenvolvimento institucional”, observa-se a baixa participação do segmento discente na elaboração/revisão do PDI. Entretanto, houve significativa melhora no segmento docente, que passou de fragilidade em 2022 para potencialidade. Houve também melhora na percepção dos técnicos evoluindo de avaliação mediana para potencialidade. Tal resultado sugere que estratégias de sensibilização e comunicação dos gestores do *campus* foram capazes de superar parte das fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA). Além disso, os três segmentos consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida. Estes resultados são similares aos apresentados nos dois primeiros relatórios parciais.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	2,6% <i>Fragilidade</i>	28,5% <i>Fragilidade</i>	9,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	14,6% <i>Fragilidade</i>	53,2% <i>Avaliação mediana</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	27,5% <i>Fragilidade</i>	42,0% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	75,9% <i>Potencialidade</i>	79,8% <i>Potencialidade</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	93,9% <i>Potencialidade</i>	89,7% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	47,4% <i>Fragilidade</i>	74,2% <i>Potencialidade</i>	60,0% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	78,7% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	88,1% <i>Potencialidade</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	13,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A dimensão “Responsabilidade Social da Instituição” apresenta pontos positivos e negativos, a depender da questão abordada e do público respondente. No geral, são vistos como potencialidades a disponibilização do espaço físico do *campus* para instituições parceiras e o desenvolvimento de políticas e projetos relativos ao desenvolvimento sustentável, à inclusão social e à preservação do meio ambiente, corroborando os resultados dos dois primeiros relatórios parciais (referente aos anos de 2021 e 2022). Entretanto, a avaliação sobre as políticas de preservação do meio ambiente passaram a ser medianas, quando antes foram consideradas potencialidades.

Como fragilidade, destaca-se que o *campus* ainda precisa melhorar suas instalações, para atender pessoas com deficiência visual, além de capacitar o corpo docente para ministrar aulas para pessoas com necessidades educativas específicas. Também se faz necessária a formação dos docentes de forma contínua, voltada ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, podendo ocorrer por meio de cursos, minicursos, palestras, workshops, etc. Ademais, a infraestrutura adequada para atendimento a pessoas com deficiência física também apresentou-se como fragilidade; no espaço disponível para críticas e sugestões do questionário aplicado, este ponto é ressaltado como um aspecto que precisa melhorar. O NAPNE do campus Baturité vem constantemente implementando novas ações para a melhoria do atendimento de pessoas com deficiência, inclusive em meados de 2022 foram contratadas duas intérpretes de libras para atender discentes com deficiência auditiva. É possível que o resultado do presente relatório tenha apresentado a questão como fragilidade por falta de conhecimento dos segmentos sobre as ações do NAPNE. Sendo assim, sugere-se uma maior comunicação das ações do núcleo para com os diversos segmentos.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,5% <i>Potencialidade</i>	89,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	93,2% <i>Potencialidade</i>	88,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	93,2% <i>Potencialidade</i>	88,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	80,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	75,0% <i>Potencialidade</i>	47,3% <i>Fragilidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	40,0% <i>Fragilidade</i>	46,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	77,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	88,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	54,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	81,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	61,4% <i>Avaliação mediana</i>	81,0% <i>Potencialidade</i>	70,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	90,9% <i>Potencialidade</i>	85,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	74,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	72,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	74,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	71,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	<i>Não se aplica</i>	76,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	<i>Não se aplica</i>	74,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	<i>Não se aplica</i>	73,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	<i>Não se aplica</i>	73,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	<i>Não se aplica</i>	84,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	78,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	77,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus?	<i>Não se aplica</i>	74,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	52,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

A avaliação quantitativa do questionário, no que tange às políticas de ensino, pesquisa e extensão, apresentou predominantemente pontos de “potencialidade”, resultado semelhante aos anos de 2021 e 2022. Um ponto de fragilidade diz respeito à pouca participação de discentes em atividade de produção científica e tecnológica. Diferente do ano de 2022, no qual a avaliação foi mediana, nesse ano agora os técnicos também mostraram como fragilidade as atividades de produção científica e tecnológica. Além disso, o apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais foi considerado fragilidade por docentes e discentes, diferente dos anos anteriores que a avaliação foi mediana. Ademais, nos espaços reservados aos comentários, foram encontradas críticas dos discentes à comunicação com os coordenadores dos cursos de graduação e didática de alguns docentes. Os discentes também solicitaram maior quantidade de aulas práticas, visitas técnicas e estágio, parcerias institucionais, além da realização de eventos de natureza acadêmica, cultural e esportiva nas dependências do *campus*. Outro ponto a destacar nos comentários dos discentes diz respeito à demanda por novos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação. Os docentes também comentaram sobre a maior necessidade de uma política de formação continuada e da falta de incentivo para a realização de pesquisa e participação em congressos.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	71,8% <i>Potencialidade</i>	78,4% <i>Potencialidade</i>	63,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	54,0% <i>Avaliação mediana</i>	80,0% <i>Potencialidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	84,0% <i>Potencialidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	51,5% <i>Avaliação mediana</i>	85,6% <i>Potencialidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

A comunicação do *campus* com a sociedade, de forma geral, é vista como uma dimensão mediana. Ressalte-se que na avaliação de 2022 a tendência foi de potencialidade para todas as questões exceto a comunicação interna, e em 2021 todo o bloco foi visto como potencialidade. No presente relatório apenas a imagem institucional apresentou-se como potencialidade e quesitos como estratégia de comunicação foram avaliados como medianos. Pela primeira vez no triênio esse bloco apresentou uma resposta de fragilidade, que foi referente à comunicação externa. Com essa redução da avaliação nos últimos anos, percebe-se a necessidade de uma maior atenção às estratégias de comunicação interna e externa do *campus* por parte da gestão.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	47,1% <i>Fragilidade</i>	53,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	34,4% <i>Fragilidade</i>	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	73,7% <i>Potencialidade</i>	56,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência à potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	42,1% <i>Fragilidade</i>	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	65,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua a sua satisfação quanto a política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	34,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	28,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	33,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	32,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	28,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	32,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	35,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	28,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	33,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	67,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

No ano de 2021, em função do trabalho remoto, não foi possível avaliar de forma completa as políticas de atendimento aos discentes. Em 2022, com a volta das atividades presenciais, observou-se que apenas o atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) e as ações decorrentes da avaliação institucional foram avaliados como “potencialidade” e “tendência à potencialidade”. Já em 2023, nem as ações decorrentes da CPA foram vistas como potencialidade. Os auxílios financeiros, foram apontados como principal ponto de fragilidade desta dimensão, repetindo o resultado de 2022, só que com percentuais ainda menores. Atendimento pedagógico, social e relacionado a estágio são pontos avaliados como “tendência à fragilidade” em 2022 e 2023, contrariamente à avaliação positiva no ano de 2021 (potencialidade). Adicionalmente, docentes e discentes relatam, em seus comentários, a necessidade de melhorar o atendimento psicológico e de enfermagem. Os discentes também reforçaram, em seus comentários, a insatisfação com os auxílios financeiros do *campus*, em especial de alimentação escolar (que é fornecida apenas para discentes do ensino médio/técnico) e transporte. Entretanto, também se observa, nos comentários dos discentes, que as restrições financeiras enfrentadas pelo *campus* em 2023 prejudicaram a distribuição de auxílios financeiros.

Foi perguntado também a docentes e discentes de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*; dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, resultado semelhante ao observado nos anos de 2021 e 2022.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	100,0%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	0,0%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	95,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	80,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	97,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência à potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	27,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	64,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	47,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência à fragilidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	74,40% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Controverso</i>

As questões referentes às políticas de pessoal foram respondidas por docentes e técnicos-administrativos. Nesta dimensão, observa-se como ponto de “potencialidade” a relação e o respeito entre servidores, entre servidores e chefia, assim como entre servidores e estudante. Quanto à valorização profissional que se apresentou como potencialidade em 2022, agora apresenta-se como tendência a fragilidade, resultado puxado pela resposta dos técnicos. A política de capacitação é um aspecto que precisa ser aprimorado no *campus*, muito em função da falta de auxílio financeiro a servidores, conforme apontado nos comentários de docentes. As condições de trabalho também é um fator que precisa de atenção da gestão, já que docentes se mostraram pouco satisfeitos. O clima organizacional apresentou resultado controverso, uma vez que docentes se mostraram satisfeitos, enquanto técnicos apontaram o item como fragilidade.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	34,1% <i>Fragilidade</i>	51,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência à fragilidade
b) Iluminação	31,8% <i>Fragilidade</i>	50,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência à fragilidade
c) Ventilação	11,4% <i>Fragilidade</i>	41,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
d) Mobiliário	25,0% <i>Fragilidade</i>	33,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	9,1% <i>Fragilidade</i>	22,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	22,9% <i>Fragilidade</i>	44,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
b) Iluminação	29,4% <i>Fragilidade</i>	46,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
c) Ventilação	18,2% <i>Fragilidade</i>	38,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
d) Mobiliário	14,7% <i>Fragilidade</i>	29,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	8,6% <i>Fragilidade</i>	26,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
f) Segurança	14,7% <i>Fragilidade</i>	37,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	11,4% <i>Fragilidade</i>	26,2% <i>Fragilidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
b) Iluminação	18,2% <i>Fragilidade</i>	37,6% <i>Fragilidade</i>	36,4% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
c) Ventilação	18,2% <i>Fragilidade</i>	27,5% <i>Fragilidade</i>	27,3% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	48,6% <i>Fragilidade</i>	64,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência à fragilidade
b) Iluminação	42,1% <i>Fragilidade</i>	64,3% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência à fragilidade
c) Ventilação	47,4% <i>Fragilidade</i>	53,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência à fragilidade
d) Mobiliário	23,7% <i>Fragilidade</i>	48,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	15,4% <i>Fragilidade</i>	47,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	18,6% Fragilidade	38,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	32,56% Fragilidade	46,91% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) Conservação do acervo bibliográfico	51,2% Avaliação mediana	51,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
i) Atualização do acervo bibliográfico	27,9% Fragilidade	38,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	70,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	18,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
b) Iluminação	27,9% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
c) Ventilação	30,2% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
d) Mobiliário	13,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	6,8% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	13,5% Fragilidade	29,9% Fragilidade	9,1% Fragilidade	Fragilidade
b) Xerox	16,3% Fragilidade	21,2% Fragilidade	18,2% Fragilidade	Fragilidade
c) Material de Consumo	18,6% Fragilidade	Não se aplica	9,1% Fragilidade	Fragilidade
d) Multimeios	9,3% Fragilidade	26,6% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
e) Quadro Branco	31,8% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
f) Apagador e Pincel	18,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	11,9% Fragilidade	26,6% Fragilidade	60,00% Avaliação mediana	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	6,8% Fragilidade	20,3% Fragilidade	72,7% Potencialidade	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico (VIRTUAL) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	50,0% Avaliação mediana	68,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	20,0% Fragilidade	Fragilidade
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	20,0% Fragilidade	Avaliação mediana
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	30,0% Fragilidade	Fragilidade
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	0,00% Fragilidade	Fragilidade
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	50,00% Avaliação mediana	Avaliação mediana

As questões relacionadas à infraestrutura física do *campus* não foram aplicadas no questionário relativo ao ano de 2021, devido a maior parte das atividades ter sido realizada de forma remota. Em 2022, com o retorno integral das atividades presenciais, foi possível realizar a avaliação desta dimensão e estas ficaram bastante semelhantes a 2023, porém um pouco melhores. Em 2022 destacaram-se como “potencialidade” e “tendência a potencialidade” apenas o acervo bibliográfico virtual e a limpeza da biblioteca. Em 2023, das 42 questões de infraestrutura, a única potencialidade observada foi que os estudantes encontraram na biblioteca os livros indicados. Por outro lado, há grande quantidade de itens que foram apontados como “fragilidade” ou “tendência à fragilidade”, referentes aos espaços físicos do *campus* (limpeza, mobiliário, iluminação, equipamentos, ventilação e segurança) e aos serviços de apoio às atividades desenvolvidas (telefone, xerox, material de consumo, multimeios, quadro branco, internet e funcionamento/manutenção de equipamentos). Docentes e discentes corroboram a avaliação negativa da infraestrutura física do *campus*, relatando sua insatisfação com o acervo bibliográfico físico (especialmente do Curso de Letras), limpeza e estado de conservação de banheiros, manutenção dos equipamentos, qualidade da *internet*, disponibilidade de insumos para aulas práticas, etc. Ressalte-se que, em muitos comentários, os respondentes isentam a gestão do *campus*, indicando a falta de recursos financeiros como principal causa para os problemas da infraestrutura física do *campus*.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE INICIAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, esta Subcomissão Própria de Avaliação fará a divulgação deste relatório à comunidade acadêmica do *campus* Baturité e encaminhará cópia à gestão do *campus*. Espera-se que este relatório possa servir como subsídio ao planejamento do *campus* para 2024/2025, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material deve ser realizada no segundo semestre letivo do ano de 2024. Com base nele, é possível perceber a evolução das ações no triênio 2021-2023 e analisar como o plano de trabalho desenvolvido pela gestão do *campus* impactou na avaliação institucional do ciclo avaliativo 2021-2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, esta Subcomissão identificou a presença de muitos temas relevantes, que devem ser estudados pela instituição, no âmbito do *campus* Baturité. Dentre as fragilidades apontadas pelos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, podem ser destacadas: participação da comunidade acadêmica na elaboração do PDI do *campus*, capacitação docente para ministrar disciplinas a pessoas com necessidades educacionais específicas, engajamento de discentes e servidores técnico-administrativos em projetos de pesquisa, comunicação interna, qualidade e quantidade dos auxílios fornecidos aos estudantes, desenvolvimento de ações e qualidade de vida no trabalho e melhorias na infraestrutura física do *campus*. Nesse contexto, recomenda-se à gestão do *campus* que reflita sobre estes pontos e faça um plano de trabalho, a fim de fornecer respostas às questões apontadas como fragilidades neste relatório. Recomenda-se também que este plano de ação seja documentado e divulgado para esta Subcomissão Própria de Avaliação e para toda a comunidade acadêmica do *campus* Baturité.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 30 de dezembro 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abril 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CONSUP/IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 57, de 04 de outubro de 2022.** Aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE. Boletim de Serviços Eletrônico de 04 outubro de 2022. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/ResoluodoCONSUPqueaprovaRegimentodaCPA1.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65:** Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004. Disponível em: <<https://cpa.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/nota-tecnica-no-65-conaes-daes-inep.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CAMPUS BATURITÉ. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional:** ano de referência 2021. Baturité: IFCE, 2022. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/baturite/PDFs/1Relatriociclo20212023CPA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

